

MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS ADMINISTRATIVAS DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA -UTI

Eduardo Neves da Cruz de Souza¹

Adriana Zilly²

Pamela Ferreira de Souza³

Maria de Lourdes de Almeida⁴

Objetivo: A presente pesquisa busca mapear as competências administrativas de técnicos de enfermagem de uma instituição pública hospitalar de um município brasileiro de região de fronteira a fim de identificar as competências requeridas, as competências expressas e as lacunas. **Método:** Pesquisa de natureza qualitativa com utilização do instrumento de mapeamento de competências. Os participantes da pesquisa foram técnicos de enfermagem que atuam no setor da Unidade de Terapia Intensiva em instituição hospitalar localizada em uma região de fronteira. A coleta de dados se deu por meio de pesquisa documental e entrevista semi-estruturada, no período de dezembro de 2017 a julho de 2018. As análises dos dados foram realizadas por meio da análise de conteúdo para a pesquisa documental e pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo para o material coletado na entrevista. **Resultados:** Os resultados da pesquisa mostraram que as competências requeridas pela instituição para o desempenho do técnico de enfermagem não são citadas por esses profissionais como as expressas na sua prática. Dos discursos dos participantes surgiram dez ideias centrais. **Conclusão:** A análise documental resultou em 16 competências administrativas como requeridas pela instituição. O mapeamento mostrou que existe uma lacuna de 12 administrativas. **Contribuições e implicações para a Enfermagem:** O método de mapeamento de competências pode simplificar o processo de qualificação profissional na enfermagem, assim como as ferramentas de trabalho e a sistematização de todo o cuidado, e o seu resultado pode auxiliar na etapa de avaliação, além de proporcionar troca de saberes e reflexão das práticas de serviço.

Descritores: Profissionais de Enfermagem; Competências; Cuidados Intensivos.

¹Enfermeiro, Discente do Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (Educruzz@live.com).

²Doutora em Ciências Biológicas, Docente do Programa de Pós-Graduação nível de Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

³ Enfermeira, Bacharel e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

⁴Doutora em Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação nível de Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.